

***Kalevala* – O épico nacional finlandês**

Carolina Alves Magaldi*

A presente recriação poética constitui a primeira runa, ou canto, do poema épico *Kalevala*. Tal poema influenciou toda a formação da Finlândia enquanto Estado Nacional e é um exemplo único da relação entre literatura e identidade cultural.

A *Kalevala*, publicada pela primeira vez em 1839 como uma compilação de poemas e canções populares registrados por Elias Lönnrot, é considerada patrimônio da humanidade e, no entanto, ainda não há traduções dos poemas publicadas para o português.

A seguinte recriação foi construída a partir da versão em língua inglesa de John Martin Crawford, de 1888, a qual não possui, nos dias de hoje, direitos autorais. As razões da escolha por tal versão foram tanto a língua em que está escrito o texto quanto o conhecimento de Crawford acerca da epopéia e da cultura finlandesas.

Um fato interessante levantado por tal tradutor, que pode ser notado na tradução a seguir, é a teoria das duas narrativas do poema, uma aventura épica e os simbolismos por trás desta. São estes simbolismos que tornam o poema único em sua presença no cotidiano finlandês até os dias atuais, sendo recriado na música, nas artes plásticas, no cinema, em festivais populares e em outras obras literárias.

A runa traduzida a seguir trata do mito cosmogônico finlandês, protagonizado pela Filha do Éter, Ilmatar, e do nascimento de seu filho Vainamoinen, o principal herói da narrativa. Podem-se notar, dessa forma, os simbolismos ligados à representação feminina, sua conexão com a maternidade e a natureza, à água como origem do mundo, à natureza como berço, uma vez que o ventre de Vainamoinen é uma caverna, e à divinização de elementos naturais, como sol, lua e estrelas.

A reescrita da *Kalevala* visa, portanto, recriar não somente um texto capital da literatura ocidental, como também lançar luz a uma cultura periférica e única.

* Mestranda em Letras, área Teoria da Literatura, na Universidade Federal de Juiz de Fora.

